



IVES Cesu 2025: mudança de horizontes

Em 8 de maio, a equipe de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior da Divisão de Extensão e Pesquisa do Ensino Superior da Unidade do Ensino Superior de Graduação (Cesu) do Centro Paula Souza organizou o evento online IVES Cesu 2025 (International Virtual Exchange Symposium). Acompanharam o simpósio 152 participantes. A primeira edição do evento ocorreu em 8 de dezembro de 2022; a segunda, em 25 de maio de 2023, e a terceira, em 20 de junho de 2024. As gravações estão disponíveis nas playlists do Canal Cesu no YouTube. Os números 24, 18 e 15 de VEm relatam as edições de 2024, 2023 e 2022 do IVES Cesu, respectivamente.

IVES Cesu 2025: <https://bit.ly/3GWupxd>

IVES Cesu 2024: <http://bit.ly/3SQtvFi>

IVES Cesu 2023: <https://bit.ly/4k3ymPq>

IVES Cesu 2022: <https://bit.ly/3FnE5R9>

A abertura do IVES Cesu 2025 foi realizada pelo vice-diretor-superintendente do Centro Paula Souza, Maycon Geres, por André Luiz Braun Galvão, diretor do Departamento Acadêmico Pedagógico da Unidade do Ensino Superior de Graduação (Cesu) do Centro Paula Souza – representando Robson dos Santos, Coordenador de Ensino Superior de Graduação – e por Carla Pedriali Moraes, responsável pela Divisão de Extensão e Pesquisa do Ensino Superior. Osvaldo Succi Junior, coordenador de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior, fez a mediação e Regiane Camargo Moreira, da equipe de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior, foi mestre de cerimônias.



Maycon Geres, vice-diretor-superintendente do Centro Paula Souza, com prêmio Guia do Estudante / Banco Santander recebido em 2014 pelo PCI/Cesu realizado entre a Fatec Americana e SUNY Ulster. André Luiz Braun Galvão, diretor do Departamento Acadêmico Pedagógico da Cesu/Centro Paula Souza



Regiane Camargo, da equipe de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior, e Carla Pedriali, responsável pela Divisão de Extensão e Pesquisa do Ensino Superior da Cesu

João Monteiro, responsável pelo gabinete internacional do Instituto Superior Politécnico de Gaya (ISP Gaya), Portugal, falou sobre “O desenvolvimento de soft skills em projetos internacionais”. Monteiro apresentou dados do Fórum Econômico Mundial, sobre a relevância de competências como resiliência, flexibilidade e liderança para o desenvolvimento profissional. Portanto, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem se preocupar com o desenvolvimento dessas competências. Algumas das soluções possíveis estão na integração do desenvolvimento de *soft skills* (competências socioemocionais)

continuação

no currículo, no uso de metodologias inovadoras e na formação continuada/extracurricular. Nesse contexto, a implementação de projetos internacionais no Ensino Superior fortalece a dimensão global das instituições, capacita profissionais com visão abrangente e aprimora a qualidade do ensino e da pesquisa.

Monteiro relatou um pouco da experiência do ISP Gaya com diferentes IES, ressaltando a importância da realização do trabalho interdisciplinar, multicultural e diversificado nos projetos internacionais. Contou sobre uma pesquisa para avaliar o desenvolvimento de *soft skills* por parte dos estudantes envolvidos nos projetos, elaborada pela AP Hogeschool, instituição da Bélgica parceira do ISP Gaya. As principais competências desenvolvidas no exemplo citado foram comunicação, cooperação, competências digitais e autorreflexão.



João Monteiro, do ISP Gaya (Portugal)

Stephanie Doscher, vice-reitora adjunta para internacionalização do currículo da University of Minnesota, EUA, fez a instigante apresentação *“Global Learning in a De-Globalizing World”* (em livre tradução, “Aprendizagem Global em um Mundo Desglobalizado”). Ela defendeu a importância da aprendizagem global em um momento da história em que os EUA estão caminhando em direção oposta à globalização. E citou o conceito do economista Scott Page – superadição da diversidade – ou seja, o todo é maior que a soma das partes ($1+1 = 3$). Se misturarmos azul e vermelho, temos roxo. Exemplificou com o smartphone, que combina funcionalidades de telefone, câmera, computador, usa tecnologias como touchscreen e wi-fi. E essa superadição pode ocorrer também nos

continuação

Intercâmbios Virtuais, buscando olhares diversos para soluções de problemas complexos, como os relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Demonstrou que a globalização ocorre em ondas e, apesar do atual contexto protecionista e contrário à globalização nos EUA, o planeta Terra é um só. “Não há como impedir pessoas e ideias de se conectar através das fronteiras”. A aprendizagem global é “o processo em que diversas pessoas analisam e abordam, de forma colaborativa, problemas complexos que transcendem as fronteiras e se envolvem em ações que promovem o bem-estar coletivo” (Landorf e Doscher, 2023). “Não importa qual o contexto político, o processo de aprendizagem global é o mais apropriado para o mundo em que vivemos”, concluiu.



Osvaldo Succini Junior (coordenador de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior)
e Stephanie Doscher (University of Minnesota)

Julia Bacca, diretora de internacionalização acadêmica da Uniminuto, Colômbia, e **Diana Garzon**, profissional da área acadêmica e membro da direção de internacionalização da mesma instituição, falaram sobre “*COIL: Una puerta hacia la Internacionalización del Currículo en UNIMINUTO*” (ou: COIL, uma porta para a Internacionalização do Currículo na Uniminuto). Diana contou que conheceu a metodologia COIL (*Collaborative Online International Learning*, ou Aprendizagem Colaborativa Internacional On-line) durante seu tempo de estudante na Licenciatura em Línguas Estrangeiras na Uniminuto. Julia se disse apaixonada pela internacionalização do currículo. Há estudantes que não têm tempo nem recursos para a mobilidade física, e os projetos COIL são ferramenta chave para aprender e interagir de maneira diferente.

continuação

Julia destacou que, para os professores, os projetos COIL são uma oportunidade de desenvolver de maneira diferente suas atividades pedagógicas e acadêmicas e Diana reforçou que a instituição oferece apoio para os professores com as ferramentas tecnológicas de interação (Padlet, por exemplo). Elas mencionaram os projetos desde 2021 com o Centro Paula Souza e citaram o Projeto de Interculturalidade da instituição, que consiste em:

- Webinários;
- “Tecendo Diversidade”, um espaço livre para que professores e estudantes que visitam a universidade compartilhem suas experiências;
- “Rota de Gamificação”, espaço para estudantes, professores e funcionários administrativos possam descobrir melhor a cultura colombiana e, em um próximo momento, outras culturas
- Podcast – produzido com o apoio da emissora de rádio da Uniminuto, para dialogar com especialistas sobre interculturalidade e internacionalização do currículo.



Em sentido horário: Osvaldo Succi Junior, Julia Bacca e Diana Garzon (Uniminuto)

Adam Freed, gestor do programa de engajamento global e professor adjunto na University of Michigan, estuda o tema dos Intercâmbios Virtuais no doutorado em andamento no Centre for Higher Education Internationalisation da Università Cattolica del Sacro Cuore (Itália). Ele apresentou um histórico dos projetos COIL em três eras principais: surgimento (2004-2020), expansão de emergência (2020-2024) e evolução (a partir de 2024). Os primórdios dos projetos COIL foram marcados pela experiência de Jon Rubin com a produção de vídeos por estudantes de diversos países e a criação do SUNY COIL Center (EUA).

continuação

Entre 2004 e 2012, pouca pesquisa foi publicada sobre COIL; passou a ser reconhecida por pesquisadores (ainda em “nichos”) a partir de 2012. Nesse período, as publicações focaram nas definições de COIL/Intercâmbios Virtuais, relatos de práticas e das forças e fraquezas desse modelo. Durante a pandemia, os projetos COIL se expandiram devido ao impedimento da mobilidade física – também as publicações aumentaram, com estudos de casos e exame crítico sobre teoria e prática. Atualmente, entram em cartaz temas como a mobilidade híbrida e o questionamento crítico das narrativas dominantes do Norte Global. Freed relatou certos atritos entre praticantes e pesquisadores e vislumbrou dois futuros possíveis: um no qual prática e pesquisa seguem paralelas, e outro (ideal) no qual elas se entrelaçam.

Além dos palestrantes, **Renata Rezende** fez uma breve apresentação sobre as ações da Divisão de Extensão e Pesquisa do Ensino Superior do Centro Paula Souza: publicações (como a Revista CBTecLE), eventos (Congresso CBTecLE) e Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs/Cesu). O evento contou com o apoio técnico de André Alberto Caciatore, Luciano Camilo Malvesti e Daniela Soares dos Santos, da Cesu.

